



## **APRENDENDO O DIREITO E PREVENINDO O BULLYING NA ESCOLA: UMA RELEITURA DOS DIREITOS E DEVERES POR MEIO DO LÚDICO-PEDAGÓGICO COM BASE NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DA LEI DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE SOBRADINHO**

Rubia Aparecida Antunes Cavalheiro<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Pretende-se no presente artigo apresentar conceitos básicos sobre o fenômeno Bullying, expor e explicar suas formas brevemente e apontar soluções através de políticas públicas de intervenção e prevenção bem como no ambiente escolar posto que a escola tem um papel fundamental e os professores precisam de ferramentas para que estas agressões não avancem, e que os laços entre vítima e agressor se restabeleça, demonstrando assim a importância da não violência dentro das escolas. Após, nosso objeto de estudo se voltará para análise e exposição dos resultados obtidos em uma pesquisa feita com os professores, através de uma oficina realizada nos dias 20 e 21 de julho em duas escolas de rede pública Estadual no Município de Sobradinho, através de questionários sobre suas formações para conseguir conciliar os conflitos, quais as formas de soluções encontram, dentro das Escolas entre outras questões que serão apresentadas através de gráficos. Sendo assim neste artigo apresento-lhes um resultado parcial sobre o projeto de pesquisa e extensão que se iniciou em julho de 2016 e se estende até dezembro de 2016.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Direito e Bolsista de projeto de extensão PAPEDS coordenado pela professora Dra. Rosane Porto pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, rubiacavalheiro@hotmail.com.

**Palavras-chaves:** Agressor. Bullying. Escolas. Políticas Públicas. Vítimas.

### **ABSTRACT**



It is intended in this paper presents basic concepts about Bullying phenomenon, expose and explain their forms briefly and point solutions through public policy intervention and prevention as well at school environment given that the school has a key role and teachers need tools so these attacks do not advance, and that ties between victim and aggressor be restored, thus demonstrating the importance of non-violence within the schools. After, our object of study will turn to analysis and exposure of results obtained in a survey with public school teachers in two public state schools in the city of Sobradinho, by questionnaire about their training to get reconcile conflicts, which forms solutions they find, which frequency of occurrence of the Bullying effect in the schools among other questions which will be presented through charts. So in this article we present a partial result of the research and extension project that began in July 2016.

**Key-Words:** Aggressor . Bullying. Schools. Public policy. Victims .

## 1 Introdução

Inicialmente precisamos lembrar nossa caminhada no ciclo escolar, é lá que aprendemos a nos socializar, conviver em sociedade, a escola é o caminho que seguimos para atingir nossa formação social e profissional. Assim como outros obstáculos na nossa vida, nos deparamos com o Bullying, pois devido a sua intensidade é muito prejudicial, é nessa etapa da nossa vida que estamos enfrentando uma fase em que temos muito receios, anseios e inseguranças e não sabemos muito bem como agir nessa situação, o Bullying atinge nossas vidas de uma maneira marcante devida sua natureza maldosa, preconceituosa e sistemática causando dor e sofrimento físico e/ou moral às vítimas.

Pois bem, o fenômeno Bullying sempre existiu, em várias gerações, avós, pais, filhos todos de alguma forma foram marcados, como por exemplo, os clássicos “apelidos”, tanto na posição de vítima como de agressor, o fato é que precisamos minimizar estes acontecimentos, pois estudos recentes demonstram o quanto essas agressões física e/ou morais influenciam negativamente no desenvolvimento sociológico e psicológico do individuo na fase adulta. Para que possamos minimizar estes acontecimentos nas escolas, contamos com apoio de todos os envolvido como pais, alunos, professores e projetos de Políticas Publicas na forma de programas educacionais de preparação aos educadores, programa de restauração dos laços



afetivos com os pais, através, por exemplo, da Prática Restaurativa e contamos também com nosso Estado Democrático de Direito que nos disponibiliza nossos direitos como cidadão através da Constituição Federal, Estatuto da Criança e adolescente e a Lei nº 13.185 de 2015 (Programa de combate à intimidação sistemática). Para que possamos diminuir o Bullying na escola os educadores precisam de ferramentas para administrar os conflitos, para lhes ajudar a encontrar um caminho para se aproximar deste problema foi preciso ministrar uma palestra expondo a eles uma alternativa que no âmbito jurídico chamamos de Justiça Restaurativa, para que eles com suas habilidades pedagógicas possam restaurar os laços entre os alunos. Nessa palestra apresentei um questionário com cinco questões, relacionado ao Bullying, e os resultados verás adianta nos gráficos.

A partir do tópico 2 para melhor construção do seu conhecimento, é preciso conceituar Bullying e quais suas formas, quem é o agressor e quem é a vítima por último busca-se apontar soluções através de políticas públicas de intervenção e prevenção, vamos dar início então.

## **2. O que é Bullying**

É na escola que a criança tem seus primeiros contatos com a sociedade e onde também pela primeira vez desenvolve os valores familiares ensinados dentro de casa, assim como no decorrer da vida encontramos situações negativas nessa fase não poderia ser diferente, surgindo aí os primeiros conflitos como a violência escolar que, segundo Pinheiro e Williams (2009, p. 996), “diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais que ocorrem no ambiente escolar, o que inclui danos ao patrimônio, atos criminosos, conflitos interpessoais”.

Dentro deste ambiente escolar tais agressões tornam se sistemáticas, ou seja, repetitivas de forma físicas e/ou verbais as quais são denominadas Bullying. De acordo com Cubas (2006, p. 175), esse fenômeno refere-se a um “tipo de violência física e/ou psicológica, caracterizada pela repetição de atos e pelo desequilíbrio de poder entre agressor e vítima”. Ainda, para a autora, no contexto das escolas, “bullying compreende uma série de agressões como xingamentos, apelidos, fofocas, empurrões e chutes, que ocorrem com frequência contra uma pessoa” (2006, p. 176). Na análise terminológica, Chalita (2008, p. 81) expõe que a palavra bullying é



um verbo derivado do adjetivo inglês bully, que significa “valentão, tirano”. Ademais, segundo o autor:

É o termo que designa o hábito de usar a superioridade física para intimidar, tyrannizar, amedrontar e humilhar as pessoas. A terminologia é adotada por educadores, em vários países, para definir o uso de apelidos maldosos e toda forma de atos desumanos empregados para atemorizar, excluir, humilhar, desprezar, ignorar e perseguir os outros. [...]. O bullying é um comportamento agressivo, aviltante, humilhante, que desmoraliza de maneira repetida, com ataques violentos, cruéis e maliciosos, sejam físicos, sejam psicológicos. (CHALITA, 2008, p. 81-82)

Pois bem, o Bullying é praticado por uma ou mais pessoas sob uma única pessoa indefesa, a pessoa agressora para Smith e Sharp (1994, p. 2) parte da vontade consistente e do desejo de magoar ou amedrontar alguém, quer física, verbal ou psicologicamente.

### **2.1 Formas de Bullying e local que ocorre o fenômeno**

O fenômeno Bullying ocorre de diferentes formas verbais, físicas, psicológicas e virtual<sup>2</sup> com diferenças raciais, credo, status sociais, deficiências físicas e orientação sexual e caracteriza-se por suas atitudes insistentemente repetitivas, são elas:

=> Verbal que significa insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, o conhecido "zoar";

=> Física e material significa bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima;

---

<sup>2</sup> <http://tiblogdobullying.blogspot.com.br/2011/05/quais-sao-as-formas-de-bullying.html>

=> Psicológica e moral significa humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar;

=> Virtual ou Cyberbullying significa bullying realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras e expostas em redes sociais como por exemplo, facebook, instagram, entre outros.

Porém, as vítimas continuam as mesmas e Cuba as classifica como passivas ou submissas:



São pessoas mais ansiosas e inseguras do que a média dos alunos, as mais circunspetas, sensíveis e quietas. Essas vítimas geralmente sofrem de baixa autoestima e têm uma visão negativa de si mesmas. Quando agredidas, reagem chorando ou se afastando dos agressores. Sentem-se fracassadas e sem nenhum tipo de atrativo que possa conquistar amigos, o que as tornam solitárias e isoladas do grupo. A principal característica dessas vítimas é que não são agressivas e não provocam os outros alunos, reprovando atitudes violentas. Os agressores sabem que pessoas com essas características são alvos fáceis, porque são frágeis e, no caso dos meninos, são aqueles fisicamente mais fracos, que não revidam os ataques. Dessa forma, acaba-se criando um ciclo no qual uma criança, com tais características, torna-se alvo de agressões e humilhações que acabam por reforçar tanto a sua personalidade retraída quanto a avaliação negativa que faz de si própria. (CUBAS, 2006, p. 178-179).

Os agressores, ao contrário, têm confiança em si próprio e não têm medo de agredir e nem de possíveis demonstrações das consequências dos atos de violência. Cubas (2006, p. 179), por sua vez, caracteriza os agressores como portadores do atributo da “agressividade, não apenas no trato com os colegas, mas também com adultos, como professores e pais”.

Chalita (2008, p. 88), além do exposto, identifica outros dois personagens no cenário relacionado ao bullying escolar, quais sejam, os espectadores ou testemunhas, e as vítimas-agressores. Os primeiros abrangem aqueles que assistem à dinâmica da violência, aprendendo a conviver com ela ou, simplesmente, a escapar dela. De acordo com o autor, “não interferem, não participam, mas também não acolhem a dor do outro, não defendem nem denunciam”. As vítimas-agressores, por seu turno, “sofrem e, ao mesmo tempo, cometem atos violentos com outros” (CHALITA, 2008, p. 89).

Quanto ao local que ocorre as o fenômeno Bullying Cubas (2006, p. 183) afirma ocorrerem majoritariamente no ambiente da escola (sala de aula, pátio, corredores, escadarias), haja vista que, “apesar de alguns casos ocorrerem durante os trajetos de ida e volta entre a casa e escola, as vítimas desses casos são alvos também de agressões quando estão nas dependências da escola”.

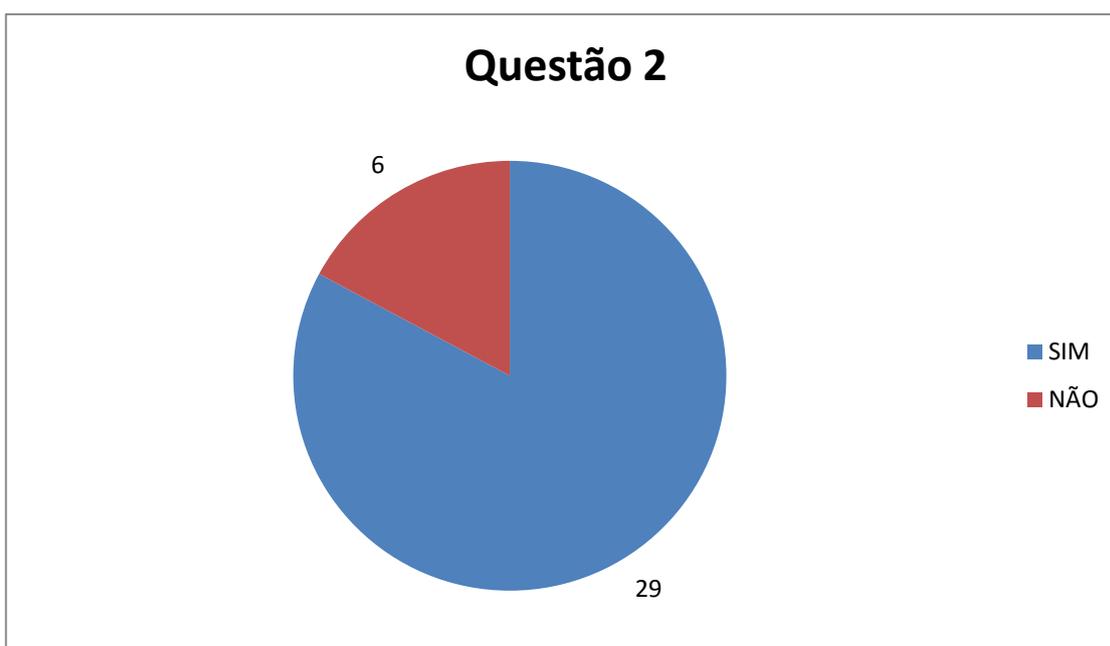
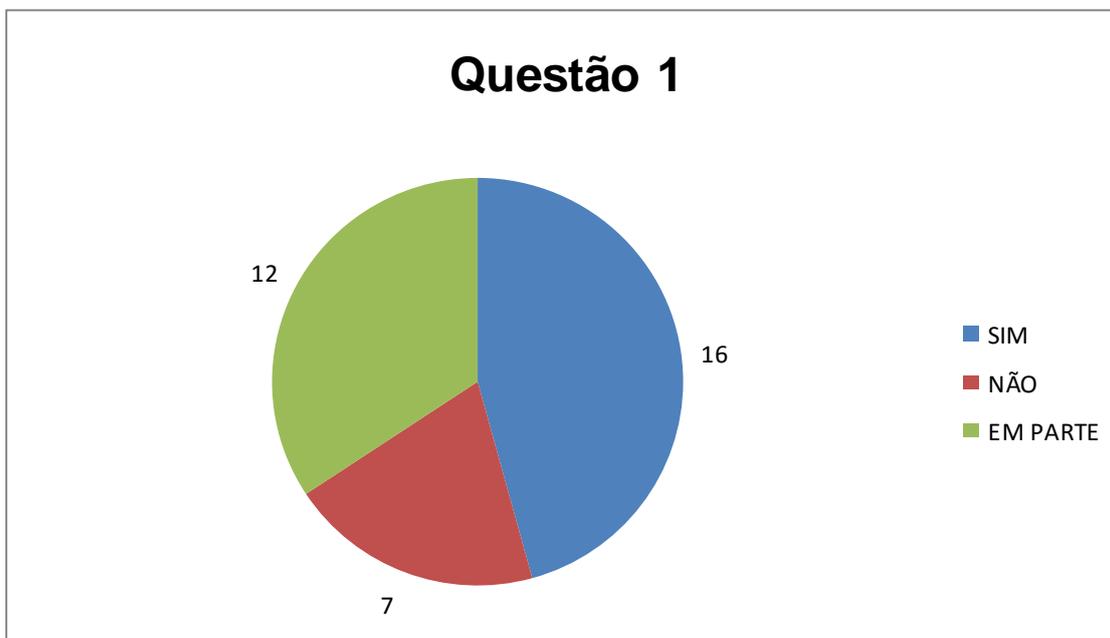
Ademais aqui exposto temos os breves conceitos de o que é o bullying, quem são os envolvidos e onde ocorre este fenômeno, para que possamos adentrar na conclusão e demonstrar as políticas públicas de intervenção e prevenção é preciso demonstrar primeiramente os resultados parciais do questionário respondido pelos professores



das escolas estaduais do município de Sobradinho, segue abaixo os gráficos e breves explicações:

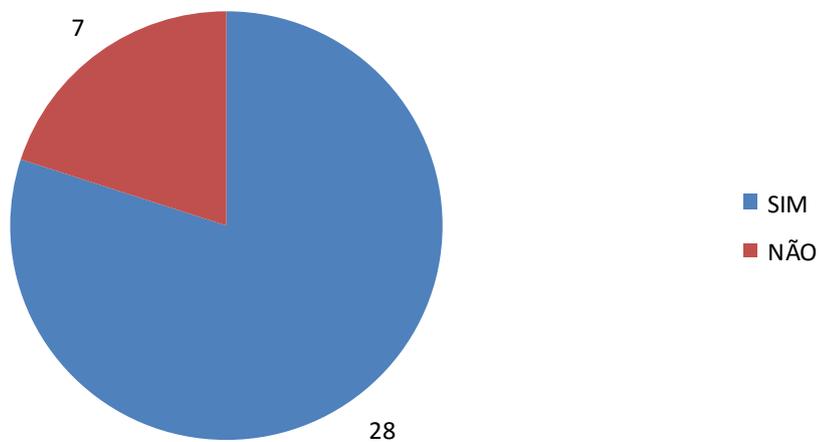
### ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE BENJAMIM COPETTI

Nesta escola o questionário foi respondido por 35 professores, distribuído entre séries iniciais, ensino fundamental e médio.

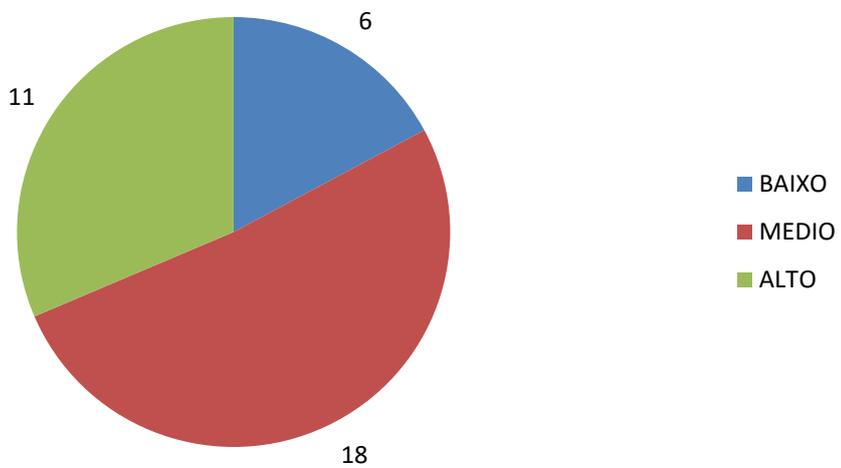


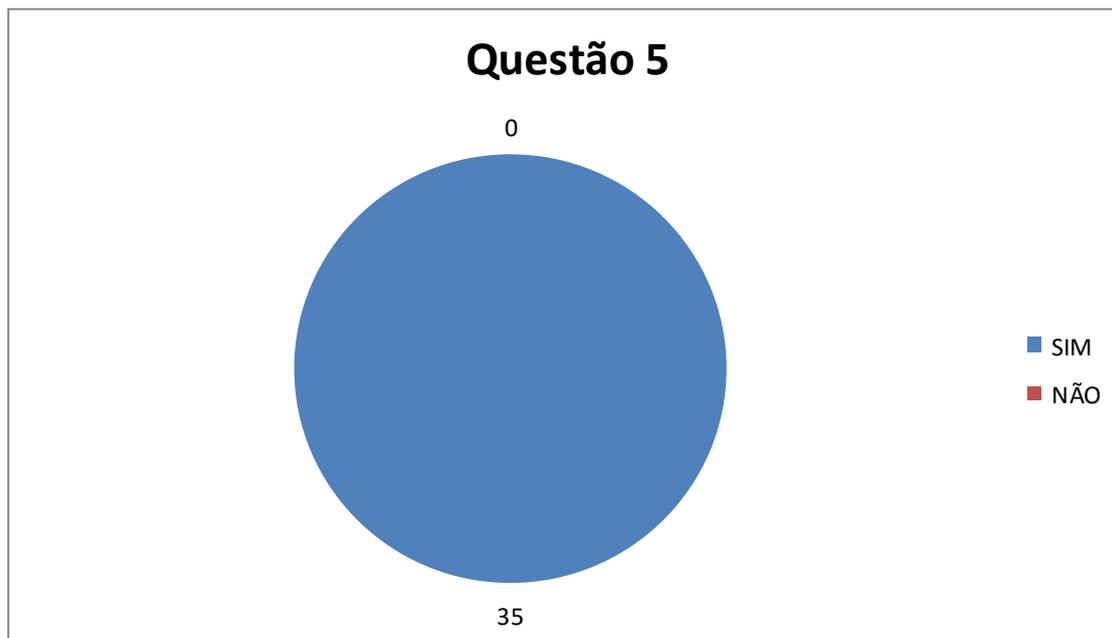


### Questão 3



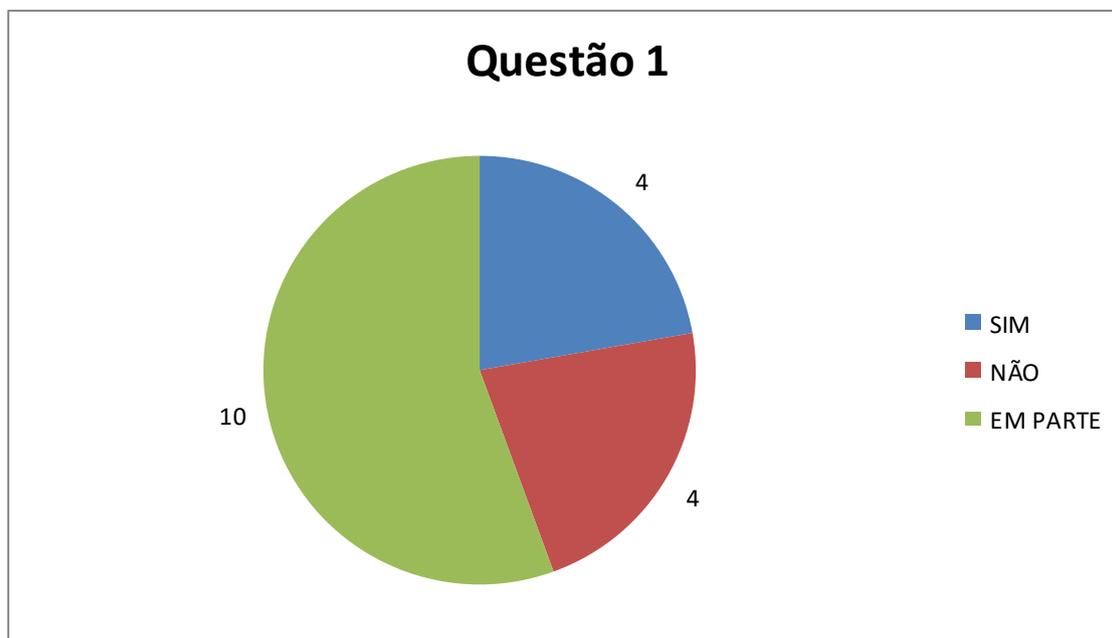
### Questão 4





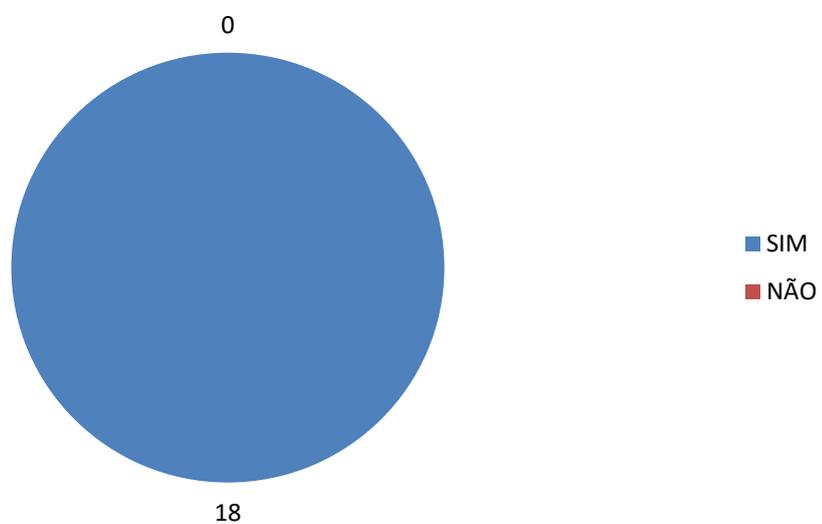
#### ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LINDOLFO SILVA

Nesta escola o questionário foi respondido por 18 professores, distribuído entre séries iniciais e ensino fundamental:

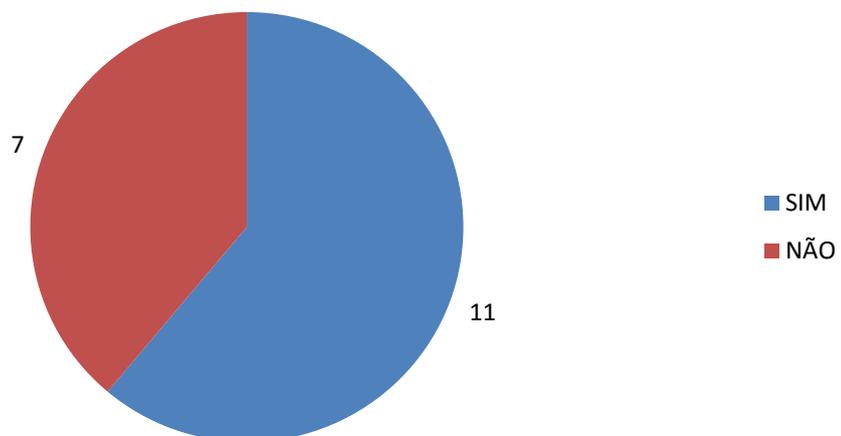


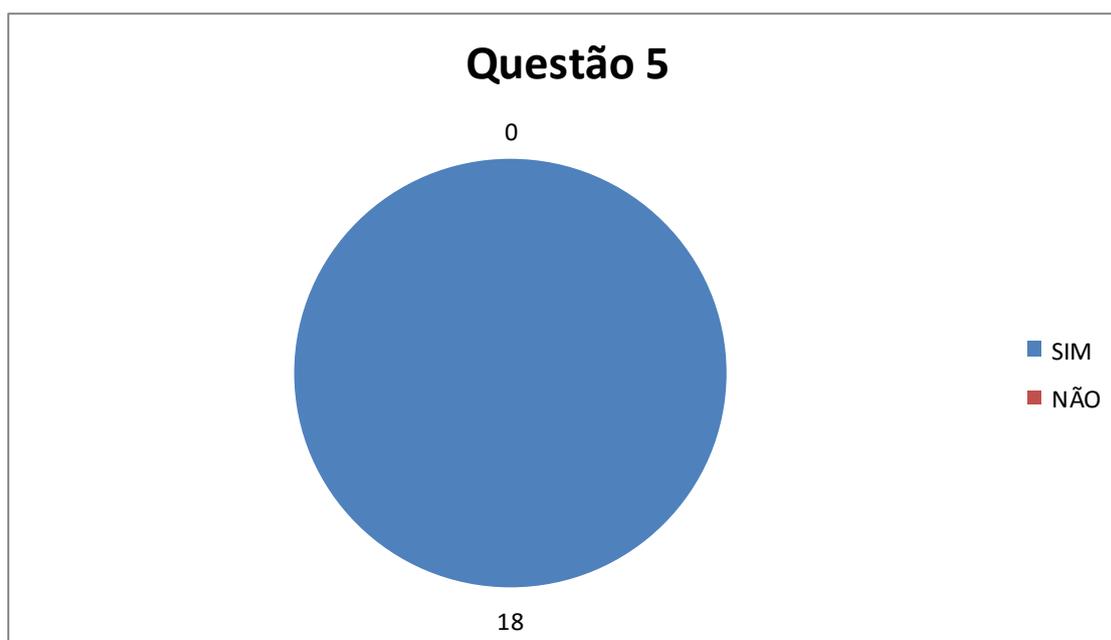
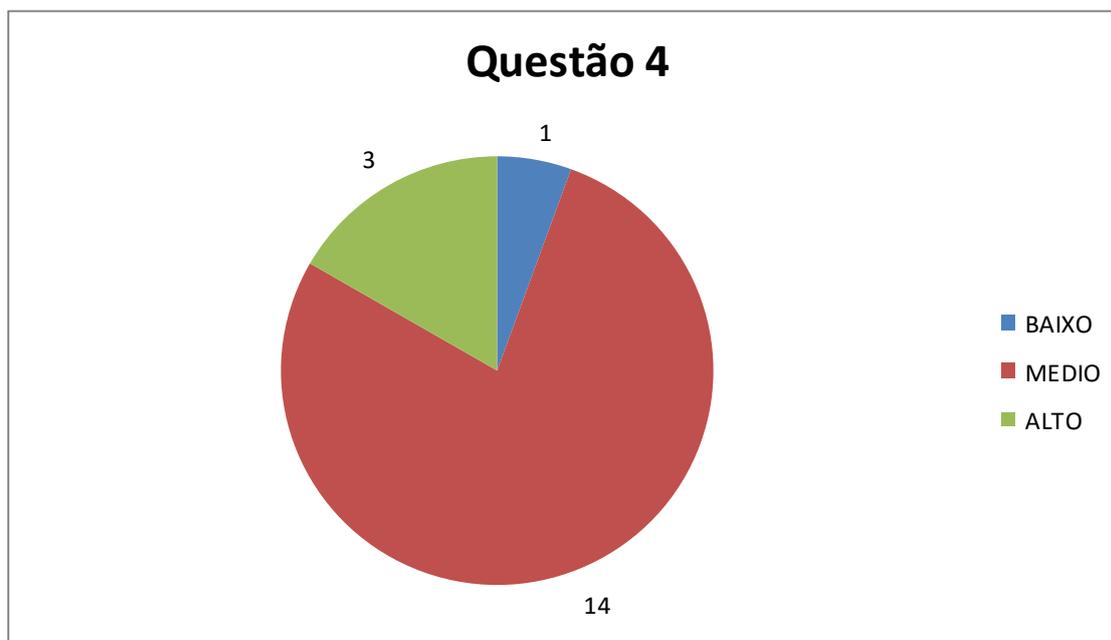


### Questão 2



### Questão 3





Ao analisarmos os gráficos temos que na Escola Estadual de Ed. Ba. Pa. Benjamim Copetti a primeira questão apresenta que a maior parte dos professores tem o conhecimento sobre os novos mecanismos de prevenção e enfrentamento propostos pela Lei nº 13.185/2015. Na segunda questão a maior parte dos professores vivenciou e/ou presenciou uma situação de bullying. Na terceira questão a maior parte dos professores teve alguma formação sobre este tema, ao restante que disseram não, estariam tendo o contato pela primeira vez nesta palestra. Na questão



quatro a maior parte dos professores respondeu que o impacto de uma nova legislação que aborde a prevenção e o enfrentamento ao Bullying, tem efeito mediano nas escolas. E na última questão todos os professores afirmaram trabalhar com a prevenção do Bullying na sala de aula ou escola através de diálogos.

Ao tratarmos dos gráficos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Lindolfo Silva, temos que na primeira questão os professores demonstraram ter conhecimento em parte sobre os novos mecanismos de prevenção e enfrentamento propostos pela Lei nº 13.185/2015. Na segunda questão todos manifestaram vivenciar na sua escola casos de Bullying. Na terceira questão Na terceira questão a maior parte dos professores teve alguma formação sobre este tema, ao restante que disseram não, estariam tendo o contato pela primeira vez nesta palestra. Na questão quatro a maior parte dos professores respondeu que o impacto de uma nova legislação que aborde a prevenção e o enfrentamento ao Bullying, tem efeito mediano nas escolas. Na última questão todos os professores afirmaram trabalhar com a prevenção do Bullying na sala de aula ou escola através de diálogos.

### **3. Prevenção e intervenção através de Políticas Públicas para enfrentar o Bullying**

Para que chegamos a um consenso para prevenção ao Bullying precisamos da ajuda mútua de todos, pais, alunos e educadores, assim todos chegam em um acordo de paz coerente. Fekkes (2005, p. 169) sugere que se deve encorajar os alunos a participarem ativamente da supervisão e intervenção dos atos de bullying, pois o enfrentamento da situação pelas testemunhas demonstra aos autores que eles não receberão o apoio do grupo. Treinamentos realizados através de técnicas de dramatização também podem ser úteis, pois capacitarão para a aquisição de habilidades para lidar de diferentes formas com o fenômeno. Uma outra estratégia é a formação de grupos de apoio, os quais protegem os alvos e De acordo com Beaudoin e Taylor (2006, p. 66), os educadores dispõem de um poderoso instrumento para lidar com o bullying: a exteriorização. Exteriorizar nada mais é do que caracterizar o problema como algo distinto da identidade da pessoa. No caso do bullying, seria demonstrar que os problemas não são indicativos da personalidade dos alunos, que passam a odiar o problema, ao invés de odiar o outro. A opção pela



exteriorização pode levar o professor a obter resultados significativos tanto para o agressor, quanto para a vítima.

A família tem papel importante também, deve observar e questionar o comportamento dos seus filhos todos os dias, oferecer a criança conforto, carinho e segurança para que ela possa desabafar todos os seus medos.

Ao tratarmos das Políticas pública Lopes Neto salienta que:

“A sua prevalência e gravidade compelem os pesquisadores a investigar os riscos e os fatores de proteção, associados com a iniciação, manutenção e interrupção deste tipo de comportamento agressivo. Os conhecimentos adquiridos com estudos devem ser utilizados como fundamentação para orientar e direcionar a formulação de políticas públicas e para delinear as técnicas multidisciplinares de intervenção que possam reduzir esse problema de forma eficaz.” (NETO, 2005, p. 169).

As escolas é o espaço mais adequado para a construção de conhecimentos de toda a comunidade em geral e elas precisam de condições favoráveis para o pleno exercício da cidadania, condições estas que o Estado pode oferecer, por meio de projetos de extensão, cursos de capacitação para os educadores, atividades extracurriculares, para que mantenha-se um ambiente saudável, para o desenvolvimento de todos.

### **Considerações Finais**

Neste artigo buscou-se apresentar o que é o fenômeno Bullying, quais suas formas e quem são os envolvidos, buscou-se também demonstrar resultados parciais sobre a bolsa de extensão ao qual me dedico neste semestre. Compreendemos neste resultado parcial, que os professores entendem que o Bullying vem crescendo com o decorrer das gerações, e não medem seus esforços para aperfeiçoar seus conhecimentos e trabalhar em sala de aula a prevenção e a grande parte dos educadores colocam que através de diálogos fazendo com que os envolvido, ou seja, vítima e agressor façam uma reflexão do que aconteceu, ensinam também o valor do respeito com o próximo e dinâmicas que colocam agressores e vítimas frente a frente e colocar um no lugar do outro para que eles possam falar sobre seus sentimentos.



Podemos destacar aqui também que o Bullying não é um tipo penal para ser “punido”, o Bullying está caracterizado como uma responsabilidade civil, que gera danos morais a vítima, e na construção deste artigo identificou que o Bullying é um problema que deve ser enfrentado pela Educação, diante de que todas as ações do Bullying ocorrem nas escolas, diante disso entendemos que para que as escolas possam enfrentar esse fenômeno os educadores precisam de ferramentas que lhes ajudam a trabalhar a prevenção e intervenção nas escolas, como por exemplo, esta bolsa de extensão oferecida pelo projeto PAPEDS da Universidade de Santa Cruz do Sul, que se iniciou em julho e se estende a novembro de 2016 com múltiplas atividades desde anos iniciais até anos finais nas escolas estaduais do município de Sobradinho.

### Referências

ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira (Orgs.). **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 175-206

BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.p. 66

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 25 de julho 2016

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 25 de julho de 2016

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade** – bullying: o sofrimento das vítimas e de seus agressores. São Paulo: Gente, 2008.



CUBAS, Viviane. **Bullying: assédio moral na escola.** In: RUOTTI, Caren; CUSTÓDIO, André Viana. **Direito da criança e do adolescente.** Criciúma: Unesc, 2009.

DA COSTA, Marli M. Moraes; PORTO, Rosane. **AS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NAS ESCOLAS ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO BULLYING A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO PROJETO DE LEI DE Nº 5.369-E/2009.** Santa Cruz do Sul: Seminario Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2015. p. 9-12.

FEKKES M, Pijpers apud LOPES NETO, Aramis A. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes.** In: *Jornal de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*: Porto Alegre, v.81. p.169, 2005

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes.** In: *Jornal de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*: Porto Alegre, v.81. n.5. p.169.2005

SMITH, P. K.; SHARP, S. **The problem of school bullying.** In: *School bullying: insights and perspectives.* Londres: Routledge, 1994.

**PESQUISA EM WEBSITE** <http://tiblogdobullying.blogspot.com.br/2011/05/quais-sao-as-formas-de-bullying.html> **Acesso em:** 26 de agosto de 2016



## Anexo

### Questionário aplicado aos professores nas Escolas Estaduais Lindolfo Silva e Padre benjamim copetti

**Questão 1.** Você, enquanto professor (a) atuante na rede publica de ensino de Sobradinho, tem o conhecimento sobre os novos mecanismos de prevenção e enfrentamento propostos pela Lei nº 13.185/2015?

Sim

Não

Em parte

**Questão 2.** Você enquanto professor (a) atuante na rede publica de ensino de Sobradinho, vivenciou na sua escola casos de Bullying?

Sim

Não

**Questão 3.** Você já teve contato direto seja por intermediário de capacitação sobre este tema Bullying?

Sim, conte-nos como foi essa experiência.

Não, por quê?



**Questão 4.** Em sua opinião, qual o impacto de uma nova legislação abordar a prevenção e o enfrentamento ao Bullying nas escolas?

Baixo

Médio

Alto

**Questão 5.** Atualmente, você trabalha com a prevenção e ao enfrentamento do Bullying em sua sala de aula ou escola?

Sim, conte-nos como ocorre esse trabalho.

Não, porquê?